

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

O Centenário da Independência: memória e historiografia

Eduardo Luis Flach Käfer (bolsista); Jurandir Malerba (orientador).

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Avenida Ipiranga, 6681, Bairro Partenon, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP: 90619-900.

Resumo

Esta pesquisa se propõe a realizar um estudo sobre a historiografia da independência em meio às comemorações de seu centenário. Ao percebermos que a nossa emancipação política, datada de 1822, antecede o ponto de partida da elaboração de nossa história nacional - cujo seu início pode ser datado em 1839, com a primeira edição da revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - constatamos que a importância desse tema permeia toda a história de nossa historiografia. A prática da crítica historiográfica pode nos servir como importante meio de pesquisa, já que ela pensa não apenas a produção do pensamento histórico inserido em sua própria historicidade, mas também se trata de uma importante ferramenta para a análise da sociedade em que esta construção intelectual sobre o passado foi realizada.

Por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo mediante o método da análise de conteúdo, esperamos em um primeiro momento perceber quais os principais termos utilizados pelos autores da época em suas narrativas, como também a ressignificação que lhes foi atribuída naquele contexto histórico. As fontes analisadas foram apuradas mediante levantamento bibliográfico. Além deste amplo trabalho de leitura e fichamento das fontes, também serão realizadas leituras de diversas obras que retratam o contexto político, social e cultural da Primeira República, de modo que possamos relacionar de forma adequada texto e contexto.

Até o presente momento temos percebido que boa parte das interpretações converge no sentido de perceber uma nação já formada antes da constituição do estado brasileiro, bem como de uma visão positiva da monarquia como solução para a emancipação do estado nacional. Além disso, na relação de alteridade entre o Brasil e seu exterior percebe-se uma aproximação para com os países americanos e um nítido afastamento entre aquele e sua antiga metrópole, Portugal, sinalizando uma ruptura com o discurso inicial do IHGB, elaborado ainda no século XIX.

Palavras-chave

Independência do Brasil; historiografia; memória política; teoria da história.